

Canoas, v. 11, n. 3, 2022

 <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v11i3.9781>

## Práticas de Finanças Pessoais e o Nível de Satisfação dos Estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis no Brasil

Fabíola Tibúrcio Machado<sup>1</sup>

Carlos Eduardo Facin Lavarda<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo teve como objetivo avaliar a relação das práticas de finanças pessoais com a satisfação com o curso dos estudantes de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil. Os dados de 207 alunos das Universidades cadastradas na plataforma Sucupira em 2020 foram coletados por meio de questionário eletrônico entre os meses de março e maio de 2021. Os resultados mostram que a correlação de Spearman para dados categóricos entre as variáveis de finanças pessoais e satisfação com o curso mostrou-se fraca e não significativa. O nível de concordância de satisfação com o curso apresentou média geral de 3,97 (escala 1 a 5). A satisfação dos alunos de pós-graduação não apresentou diferença nas variáveis bolsista, endividamento e planejamento, mas observou-se que os alunos com renda superior apresentaram maiores níveis de satisfação com o curso. O artigo apresenta contribuições teóricas, sociais e práticas. A contribuição teórica baseia-se na importância de expandir a abordagem do tema educação financeira, bem como da utilização de práticas de planejamento e orçamento financeiro pessoal. Com relação à contribuição social e prática, o estudo poderá auxiliar os estudantes com um melhor entendimento referente à gestão financeira pessoal, a adoção de novas práticas de planejamento e controle de suas finanças.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais; Satisfação com o curso; Estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu Ciências Contábeis.

## Personal Finance Practices and the Level of Satisfaction of Stricto Sensu Graduate Students in Accounting Sciences in Brazil

**Abstract:** The article aimed to evaluate the relationship between personal finance practices and the satisfaction with the course of stricto sensu students in Accounting Sciences in Brazil. Data from 207 students from Universities registered on the Sucupira platform in 2020 were collected through an electronic questionnaire between March and May 2021. As results, it can be observed that the Spearman correlation for categorical data between the variables of personal finance and satisfaction with the course was weak and not significant. The level of agreement of satisfaction with the course presented a general average of 3.97 (scale 1 to 5). The satisfaction of graduate students showed no difference in the variables scholarship, indebtedness and planning, but it was observed that students with high income presented higher levels of satisfaction with the course. The article presents theoretical, social and practical contributions. The theoretical contribution is based on the importance of expanding the approach to financial education, as well as the use of personal financial planning and budgeting practices. Regarding the social and practical contribution, the study can help students with a better understanding of personal financial management,

1 Mestranda no Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (2019).

2 Doutor em Contabilidade pela Universitat de Valencia, Espanha (2008) homologado pela USP (2009), Bolsista PQ/CNPq Nível 1-D. Graduado em Ciências Contábeis (1992) e Administração (1990) pela Universidade Federal de Santa Maria. Diretor-Presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis - ANPCONT biênio 2018-2019. Professor e pesquisador do no Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

the adoption of new practices for planning and controlling their finances.

**Keywords:** Personal Finance; Satisfaction with the course; Stricto Sensu students Accounting Sciences.

## 1 Introdução

De acordo com Leal e Nascimento (2011), até o período médio de 1990 o brasileiro estava acostumado com as elevadas taxas de inflação, quando os preços subiam constantemente, por consequência, o brasileiro não consolidou hábitos de planejamento financeiro. A implantação do Plano Real no Brasil, em 1994, levou a um processo de estabilização econômica, possibilitando que as pessoas passassem a consumir mais. Por outro lado, devido à falta do hábito de planejamento financeiro pessoal, a população brasileira se endividou.

Dados provenientes de um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em todas as capitais sobre educação financeira, revela que 45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças. Além disso, com relação àqueles que fazem um controle de fato do orçamento, os participantes apontam como as práticas mais adotadas: caderno de anotações, planilhas eletrônicas e aplicativos de celular (CNDL, 2018).

Além disso, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apurada através de dados coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal. Referente a aproximadamente 18 mil consumidores, indica que o percentual de famílias que relataram ter dívidas como cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e casa, alcançou 66,5% em outubro de 2020 (CNC, 2020).

Sendo assim, se ressalta a importância do planejamento financeiro pessoal, que segundo Halfed (2006), consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens e valores, que formarão o patrimônio pessoal e familiar. Essa estratégia pode estar voltada ao curto, médio ou longo prazo, de modo que busca garantir a tranquilidade econômico-financeira para o indivíduo.

A busca pela formação em nível de pós-graduação stricto sensu pode motivar o aluno a ter uma vida financeira regrada, que pode trazer consequências para a satisfação com o ensino. A satisfação do estudante interfere no seu aprendizado e no desenvolvimento de competências profissionais (VIEIRA; MILACH; HUPPES, 2008).

Nesse contexto, na concepção de investigar a relação das práticas adotadas referentes ao planejamento e orçamento pessoal financeiro e o nível de satisfação com o curso do estudante de pós-graduação, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: qual a relação entre as práticas de finanças pessoais e o nível de satisfação dos estudantes de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil?

O objetivo da pesquisa foi avaliar a relação das práticas de finanças pessoais com a satisfação dos estudantes de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil. A escassez de abordagem do tema das finanças pessoais é pontuada pela literatura como fator fundamental pela formação de adultos incapazes de lidar com suas próprias finanças, visto que essa lacuna impede que seja fornecido o preparo necessário para tratar do assunto que é presente na vida de indivíduos economicamente ativos (SILVA, et al., 2017).

Santos e Souza (2014), realizaram um estudo com o objetivo de analisar a relação entre os constructos materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento no segmento jovem. Apontaram que as facilidades de acesso ao crédito e o aumento do consumo da população tem resultado em excessivo endividamento pessoal, pois muitos indivíduos passam a comprometer uma parcela significativa de suas rendas na compra de bens e serviços.

O descontrole na utilização dos seus recursos próprios está cada vez mais sendo destaque na mídia, presente nos noticiários, revistas e jornais. O consumo sem planejamento é fator prepotente para os altos índices de endividamento e taxas de inadimplência. Visto que, com a falta de instrução financeira e a facilidade de crédito, as pessoas não planejam e compram por impulso, sem o mínimo controle e com tantas facilidades oferecidas o resultado é desastroso ao que diz respeito à gestão financeira pessoal (MORAIS, 2013).

Desse modo, é importante investigar a utilização das práticas de planejamento e orçamento financeiro adotadas por jovens estudantes, de modo a propagar a importância da gestão financeira pessoal, contribuindo para uma possível atenuação referente ao percentual de endividamento e inadimplência.

O artigo apresenta contribuições teóricas, sociais e práticas. A contribuição teórica baseia-se na importância de expandir a abordagem do tema educação financeira, bem como da utilização de práticas de planejamento e orçamento financeiro pessoal. Com relação à contribuição social e prática, o estudo poderá auxiliar os estudantes com um melhor entendimento referente à gestão financeira pessoal, a adoção de novas práticas de planejamento e controle de suas finanças, prezando então por seu futuro profissional e saúde financeira.

## 2 Fundamentação Teórica

O primeiro tópico desta seção, referente à abordagem sobre a educação financeira, apresenta uma visão referente contabilidade pessoal e finanças pessoais. A seguir, aborda o planejamento financeiro, referente às práticas de gestão financeira pessoal, denota conceitos com relação a planejamento e orçamento financeiro pessoal e a satisfação do aluno com o ensino de pós-graduação.

Educação financeira é o modo pelo qual os indivíduos buscam adquirir conhecimentos necessários para gerenciar de maneira coerente suas finanças e tomar boas decisões nesse aspecto. Possuir capacidade para gerenciar de forma correta as receitas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis e visando os ocorrentes de hoje, porém pensando no futuro (LIZOTE, et al., 2017).

A inclusão da educação financeira nos currículos das instituições de ensino gera discussões tendo em vista os benefícios que podem ser gerados mediante sua implementação. Reflete-se em um desenvolvimento gradativo em que o indivíduo busca conhecimentos para usar o dinheiro de modo mais consciente e inteligente. Nesse aspecto, a implementação da educação financeira em toda a base de ensino nacional se torna essencial para a melhoria da cidadania financeira e do bem-estar financeiro da população (VIERA; MOREIRA; PORTRICH, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Graduação de Ciências Contábeis, previstas na CNE/CES nº 10, em seu Art. 5º, prevê que os projetos pedagógicos contemplem conteúdos que

revelam conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, no que tange ao âmbito das finanças dentre tal área do conhecimento. Estabelece que os conteúdos de formação básica versem estudos relacionados às áreas de Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística (BRASIL, 2004b).

Nesse contexto, Leal, Santos e Costa (2020) alertam às Instituições de Ensino Superior (IES), no sentido de contribuir para a promoção da Educação Financeira, mediante revisão dos currículos, bem como elaboração e oferta de projetos de extensão voltados à temática, de modo a alcançar os discentes e a comunidade externa.

De acordo com Iudícibus (1995, p. 24), a contabilidade desempenha seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais, sendo comum as pessoas se esquecerem de que alguns conhecimentos de contabilidade e orçamento, poderiam ajudar no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Sendo assim, a contabilidade não está presente apenas no âmbito dos negócios, sendo aplicada a empresas, mas também na vida pessoal das pessoas. Com a característica de uma ciência social aplicada, a contabilidade evoluiu de acordo com as necessidades de informações demandadas pelos usuários. De modo a cumprir sua missão, deve evoluir constantemente e buscar continuamente ser um sistema de informações que atenda as mais variadas necessidades e interesses de seus usuários da informação (MORAIS, 2013).

Desse modo, a contabilidade voltada para a pessoa física reúne informações sobre a situação financeira do indivíduo, proporcionando ao mesmo uma melhor administração da própria vida financeira. Segundo Marion (1998, p. 27), “a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”, um conceito que além de ser aplicado as empresas pode ser aplicado a contabilidade pessoal.

De acordo com Foulks e Graci (1989), os estudos em finanças pessoais possuem como objetivo trabalhar conceitos financeiros que possibilitem a transmissão de conhecimentos aos indivíduos, para que eles os apliquem em suas tomadas de decisões. Verifica-se que quando os indivíduos planejam as suas finanças se deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo, isso leva a tendência de um comportamento equilibrado diante de seus orçamentos e situações do mercado financeiro.

Manter as finanças pessoais organizadas é importante para o indivíduo compreender qual sua real situação financeira, assim como suas limitações. Pode servir como um mapa para a tomada de decisões financeiras, como apoio a não cometer ações que podem levar a uma posterior dificuldade financeira e causa até o endividamento (MORAIS, 2013).

Sendo assim, Pires (2006, p. 16) faz alguns apontamentos como sendo objetivo das finanças pessoais, dentre eles que as despesas sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes a quais se tenha controle, evitando a necessidade de recursos de terceiros; as despesas sejam distribuídas proporcionalmente as receitas ao longo do tempo; se necessário a utilização de recursos de terceiros, que se busque o menor custo e que sejam utilizados pelo menor tempo possível; manter o equilíbrio entre o querer e poder para que se atinjam as metas pessoais; e o patrimônio cresça ao máximo, a fim de ampliar a independência financeira, evitando a necessidade de obter recursos de terceiros.

De acordo com Ross, Westerfiel e Jaffe (1995), o planejamento financeiro é fator importante das operações nas empresas e famílias, pois mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações a fim de atingir seus objetivos. O planejamento financeiro pode ser descrito como o processo formal que conduz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e a revisão, se houver necessidade, das metas já estabelecidas. De modo que, possibilita a visualização com antecedência das possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que deve ser deixado disponível, visando ao crescimento e a rentabilidade da empresa ou indivíduo.

O termo planejamento pessoal está relacionado com os objetivos pessoais e individuais de cada pessoa, tendo início com o planejamento estratégico pessoal, em que se define aquilo que se quer em um determinado período de tempo, geralmente um, cinco, dez anos e para o resto da vida. Já o planejamento financeiro pessoal, é a descrição de como serão viabilizados os recursos necessários para o alcance desses objetivos anteriormente pré-estabelecidos (CHEROBIM, et al., 2010).

O planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, pois ambos buscam crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas, bem como para o indivíduo e sua família. Desse modo o objetivo central é um melhor aproveitamento dos recursos existentes, tanto no curto como longo prazo (FRANKENBERG, 1999).

De acordo com Weston e Bringham (2000), se ressalta que o planejamento e controle estão diretamente ligados. O planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas. Por outro lado, o controle permite obter informações e comparar as metas com os desempenhos reais, fornecendo informação para tomada de decisões e mudanças, com o propósito de buscar o objetivo final almejado.

Segundo Van der Stede (2001), o orçamento não deve ser planejado e analisado isoladamente, ele deve recorrer do planejamento estratégico estabelecido pela organização. Desse modo pode ser definido como um subconjunto de um completo sistema de controle organizacional. A aplicação desse conceito pode se estender para indivíduos e famílias, através da realização do orçamento com base no planejamento e metas estabelecidas, de modo a gerir de maneira precisa as finanças pessoais.

Os indivíduos, bem como as famílias, assim como as empresas devem realizar seu planejamento e controle financeiro para que atinjam seus objetivos, devem cuidar de suas finanças de forma organizada e profissional, como se fosse uma empresa. O orçamento familiar e pessoal é uma ferramenta proveniente da ciência das finanças pessoais, visa fazer com que as famílias e indivíduos façam uma gestão de seus recursos financeiros de maneira eficaz, ou seja, obtendo o atingimento de seus objetivos econômicos e financeiros (CARNEIRO; MATIAS, 2011).

Desse modo, organizar as contas proporciona uma visão mais ampla de como está à saúde financeira do indivíduo, possibilitando um maior conhecimento referente aos hábitos de consumo, diminuição de gastos, corte de desperdícios, e ainda a possibilidade de poupar em seu benefício presente e futuro (MACEDO, 2007).

Estudos abordam a questão da satisfação dos estudantes universitários com o curso de Ciências Contábeis. Vieira et al. (2008), teve como objetivo de estudo avaliar os determinantes da satisfação geral dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria em relação ao curso. Através do

modelo de mensuração utilizado para aferir a satisfação geral dos estudantes, os autores comprovam que os construtos envolvimento do professor e interesse do estudante influenciam positivamente a satisfação geral do estudante em relação ao curso.

Identificar as relações entre satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em alunos de graduação foi objeto de estudo de Bardagi e Hutz(2010). Bons níveis de satisfação de vida, com curso e profissão foram identificados nos resultados. De modo que os autores concluem que estratégias de apoio ao universitário devem considerar as características vocacionais segundo área e período do curso, além de auxiliar na elaboração de projetos futuros.

O estudo de Gomes, et al. (2013), avaliou os determinantes da satisfação geral dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis em uma faculdade do Sudoeste do Paraná, com base em cinco dimensões: envolvimento do professor, interesse do estudante, interação estudante-professor, demandas do curso e organização do curso. Os resultados apontam que o modelo pode explicar a satisfação em três dimensões. Primeira dimensão relacionada com variáveis sobre a demanda do curso, organização, com a satisfação geral, aspectos relacionados à estrutura física da instituição, aplicação de conteúdo. A segunda dimensão diz respeito ao envolvimento do professor, relacionada à interação com os alunos. Por fim, a terceira dimensão com relação ao interesse do aluno em aprender o conteúdo do curso.

Através da análise de modelagem de equações estruturais, Cunha et al. (2016), definiram como objetivo de estudo verificar o impacto dos fatores propostos por Paswan e Young (2002), referente as cinco dimensões na satisfação geral dos alunos do curso de Ciências Contábeis de universidades públicas de Santa Catarina. Os autores apontam que a relação entre a interação estudante-professor e envolvimento do professor foi positiva, bem como o interesse do estudante e envolvimento dos professores. O envolvimento dos professores e o interesse do estudante possuem relação positiva com satisfação geral dos estudantes. Salientam ainda que o estudo pesquisou a satisfação dos alunos em diferentes semestres, o que possibilita que ações de melhoria ainda pudessem ser adotadas em prol dos alunos.

### 3 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos objetivos, levantamento survey quanto aos procedimentos e abordagem quantitativa para o problema de pesquisa. A amostra é composta por 207 alunos de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, abrangendo alunos do curso de pós-graduação (mestrado e doutorado). A amostra foi escolhida por acessibilidade, em que foram selecionadas as Instituições de Ensino para envio através da Plataforma Sucupira, que possuíam o curso de Ciências Contábeis. A coleta de dados foi feita através da aplicação de questionários por meio eletrônico, entre os meses de março e maio de 2021, sendo os respondentes os alunos de pós-graduação em Ciências Contábeis das Universidades cadastradas na plataforma Sucupira em 2020. A análise proposta se refere a uma análise descritiva e inferencial, em que se busca descrever os dados e através de uma amostra dos dados coletados de uma população para descrever e fazer inferências sobre a população (SIEGEL, 1975).

Para caracterização do perfil dos respondentes, o primeiro bloco do questionário é resultado de uma adaptação do modelo Morais (2013) e Albuquerque Junior et al. (2019). Permite avaliar as questões

relacionadas ao perfil dos participantes respondentes, como sexo, faixa etária, estado civil, formação acadêmica, com quem reside, renda pessoal e familiar consideradas no orçamento, se recebe algum tipo de bolsa, por meio da escala dicotômica (sim ou não), questões múltiplas escolha e abertas.

O segundo bloco do questionário trata das práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis, é resultado de uma adaptação do modelo de Moraes (2013) e Albuquerque Junior, et al. (2019), aborda questões gerais referente a importância da utilização do planejamento e orçamento financeiro pessoal. Além disso, questões referente inadimplência, endividamento, investimentos e quais os meios utilizados para realização do planejamento e orçamento financeiro pessoal. As questões foram medidas por meio de escala dicotômica (sim ou não) e questões múltipla escolha.

O terceiro bloco da pesquisa procura identificar o nível de satisfação dos estudantes da pós-graduação em Ciências Contábeis com o curso. As questões foram adaptadas do questionário de Vieira et al. (2008), desenvolvido a partir do modelo de Paswan e Young (2002). As questões foram medidas por meio da escala Likert (1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente).

A análise de correlação dos dados considerou o índice de finanças pessoais pela soma das questões com respostas do tipo “sim” do bloco 2 do questionário (questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 9) e o nível de satisfação com o curso foi obtido pelo somatório das respostas em cada uma das questões.

Foram utilizados para análise dos resultados os testes não paramétricos de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Correlação de Spearman no software Statistica versão 13.5 da Statsoft. O teste Kruskal-Wallis se refere a um teste não paramétrico e útil para decidir se k amostras independentes provêm de populações diferentes. Já o teste Mann-Whitney também diz respeito a um teste não paramétrico, sua aplicação é utilizada quando se pretende comprovar se dois grupos independentes foram ou não extraídos da mesma população (SIEGEL, 1975). Já a correlação de Spearman é uma medida não paramétrica para dados ordinais utilizada para verificar se variáveis estão associadas e qual seu grau de associação. É o coeficiente mais conhecido para calcular a correlação entre variáveis mensuradas em nível ordinal (LIRA; CHAVES NETO, 2006).

## 4 Análise de Resultados

### 4.1 Perfil dos respondentes

A amostra é composta por 207 estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis, correspondente a 112 mulheres e 95 homens, sendo que 151 alunos participantes são da turma de mestrado e 56 doutorado. Além disso, 51 alunos afirmaram que são bolsistas de alguma agência como CAPES, CNPq e outras não indicadas pelos respondentes, já 156 alunos não possuem esse vínculo. O participante mais jovem foi identificado com 21 anos, já o mais velho com 67 anos. Os alunos respondentes são de diversas Universidades do Brasil, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Universidades Participantes

Universidade	Alunos	%	Universidade	Alunos	%
FURB	21	10%	UFPB	3	1%
PCO – UEM	18	9%	UFPE	12	6%
UFSC	46	22%	UFPR	16	8%
UFES	17	8%	UFRJ	7	3%
Outras	2	1%	UFU	27	13%
UERJ	1	0%	UNIOESTE	15	7%
UFBA	15	7%	UNOCHAPECO	7	3%
<b>TOTAL</b>				207	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A maior parte da amostra, representando 53% dos respondentes, é casada ou possui união estável, seguido dos solteiros com 42%. Com relação à com quem reside, a maior parte dos respondentes, 56% afirmaram morar com o cônjuge/e ou filhos, conforme Tabela 2, fazendo relação com o estado civil mais confirmado.

Tabela 2 - Distribuição de Renda e Residência

Faixa renda bruta mensal	Alunos	%	Reside com	Alunos	%
De R\$0,00 a R\$1.200,00	10	5%	Sozinho	26	13%
De R\$1.201,00 a R\$2.400,00	39	19%	Com os pais	47	23%
De R\$2.401,00 a R\$3.600,00	24	12%	Com o cônjuge/e ou filhos	115	56%
De R\$3.601,00 a R\$4.800,00	30	14%	Com outros familiares	10	5%
Acima dos valores anteriores	104	50%	Com amigos	9	4%
<b>TOTAL</b>	<b>207</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>207</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Ao que diz respeito à faixa de renda bruta mensal, conforme Tabela 2, 50% dos respondentes afirmam possuir uma renda acima de R\$4.800,00. Apenas 5% afirmam possuir a faixa de renda mais baixa, até R\$1.200,00.

## 4.2 Práticas de Gestão Financeira

Com relação à Tabela 3, se destaca que 99% dos estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis respondentes da pesquisa consideram importante a realização do planejamento e orçamento financeiro pessoal como ferramenta de controle das finanças pessoais, como exemplo de receitas, despesas, poupança, investimentos, entre outros. Além disso, apesar da expressiva representação quanto à consideração dessa importância, 97% acreditam que o seu planejamento financeiro pode ser mais saudável, apontando a importância da temática de finanças pessoais a fim de auxiliar as pessoas a possuírem uma qualidade de vida financeira mais estável.

Tabela 3 - Práticas de Gestão Financeira

Gestão Financeira	SIM	%	NÃO	%	TOTAL	%
Importância da realização do planejamento e orçamento como ferramenta de controle finanças pessoais	205	99%	2	1%	207	100%
Acredita que o planejamento financeiro pode ser mais saudável	201	97%	6	3%	207	100%
Realiza o planejamento de suas finanças pessoais	186	90%	21	10%	207	100%
Realiza o orçamento de suas finanças pessoais	166	80%	41	20%	207	100%
Realiza análises dos valores previstos e valores realizados	131	63%	76	37%	207	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Existe uma semelhança em comparação com o estudo de Morais (2013), que aponta que 98,20% dos respondentes, acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UFGC – Campus Sousa, consideram importante o uso do orçamento como ferramenta de controle das finanças pessoais. Por outro lado, no estudo também se identificou que aproximadamente 98% dos respondentes consideram que o seu planejamento financeiro pode ser mais saudável. Sendo assim, é possível perceber que em ambos os estudos, apesar dos alunos considerarem importante a realização do planejamento e orçamento financeiro pessoal, evidencia a crença de que sua vida financeira poderia ser mais saudável, com apoio de um melhor planejamento financeiro.

A respeito do controle e consciência com gastos básicos, observa-se que o maior controle é referente aos gastos com alimentação, em que 82% afirmam conhecimento. Já o menor controle é apontado com as despesas referente a vestuário, em que apenas 66% afirmam conhecimento, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Controle Gastos Básicos

Controle dos gastos básicos mensais	SIM	%	NÃO	%	TOTAL	%
Alimentação	170	82%	37	18%	207	100%
Educação	156	75%	51	25%	207	100%
Vestuário	137	66%	70	34%	207	100%
Moradia	162	78%	45	22%	207	100%
Saúde	151	73%	56	27%	207	100%
Transporte	156	75%	51	25%	207	100%
Lazer	146	71%	61	29%	207	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Em comparação com os resultados de Morais (2013), se observa uma semelhança entre o controle referente aos gastos com alimentação, em que 58,08% dos respondentes afirmam saber quanto gastam por mês com essa despesa. Já com relação às despesas referente a vestuário, 61,68% dos respondentes afirmam que possuem esse controle. Em ambos os estudos as duas categorias foram apontadas como afirmações de controle mensal existentes no planejamento financeiro pessoal dos respondentes.

Entre os estudantes que afirmaram realizar o controle de seus gastos, se destaca que 54% afirmam

utilizar planilha eletrônica como ferramenta de gestão financeira pessoal. Além disso, 41% afirmam realizar as anotações com os gastos mensalmente, seguido de 26% que costumam realizar essa prática semanalmente.

É possível identificar uma diferença se comparado ao estudo de Morais (2013), que aponta como principal ferramenta de controle utilizada pelos alunos para controlar seus gastos o caderno de anotações. Assim como no estudo de Albuquerque Junior et al. (2019), em que a primeira opção de ferramenta é o caderno de anotações com 54%.

Com relação a poupar uma parte de sua receita pessoal mensal, 179 estudantes afirmam que sim, ou seja, 86% dos respondentes, já 28 estudantes apontam que não. No aspecto de alunos que se consideram endividados, 176 afirmam que não, por outro lado 31 estudantes apontam que sim. Supondo que o estudante tenha perdido totalmente sua fonte de rendimentos (independente de qual seja), 39% afirmam que conseguiriam manter o seu padrão de vida atual utilizando suas economias por mais de 6 meses.

Os resultados com relação a poupar uma parte da receita pessoal mensal apontam que maior parte dos respondentes realiza essa ação. Assim como no estudo de Albuquerque Junior et al. (2019), em que 64% afirmam que constituem alguma reserva, e no estudo de Morais (2013), em que 56,68% dos alunos afirmam que poupam parte de sua renda. Existe uma semelhança com relação à percepção de endividamento se comparado ao estudo de Albuquerque Junior et al. (2019), em que 80% da comunidade acadêmica respondente não se considera endividado. Por outro lado, com relação a manter o padrão de vida atual com base nas suas economias, os resultados não são consistentes com o estudo de Morais (2013), visto que o maior período citado como possível foi de dois meses.

No que diz respeito ao pagamento das prestações e obrigações mensais a maioria dos alunos, representada por 117 apontam que realizam os pagamentos antes do vencimento, 87 afirmam realizar os pagamentos no dia do vencimento e apenas 3 após o vencimento. Com relação a possuírem prestações e obrigações em atraso, 195 afirmam que não possuem, representando aproximadamente 94% dos respondentes, e apenas 9 apontam que possuem devido a dificuldades financeiras.

Os resultados são semelhantes ao estudo de Morais (2013), em que os alunos relatam em sua maioria pagam as contas antes do vencimento, mostrando ter controle sobre o que e quando pagar, seguido do grupo que paga as contas no dia do vencimento. Destaca-se que no estudo menos de 1% aponta que realiza o pagamento após o vencimento. Os resultados convergem com relação aos alunos que não possuem prestação em atraso, sendo representado por 83,23% no estudo em questão.

Nesse sentido, observando se os estudantes já negociariam prestações ou obrigações alguma vez, 68 afirmam que sim e 139 que não o fizeram. A respeito do interesse em saber qual taxa de juros os indivíduos estão pagando em suas aquisições a prazo, 183 afirmam que possuem interesse na informação, já 24 não se interessam. Abordando a questão referente a possuírem compras realizadas de forma parcelada, como financiamentos, cartão de crédito, crediário ou cheque, 170 afirmam que possuem, já 37 que não possuem. Nesse ponto, a maioria dos estudantes representada por 170 indivíduos afirmam que costumam realizar suas compras a prazo com o cartão de crédito. Com relação se está ou já esteve inadimplente perante o SPC ou SERASA, 168 indicam que não, representando aproximadamente 81% dos respondentes.

Existe semelhança com o estudo de Morais (2013), com relação à baixa representatividade do grupo que afirma já ter renegociado suas obrigações. Os resultados divergem com relação ao interesse em saber qual taxa de juros os indivíduos estão pagando, no estudo esse interesse foi representado por apenas 15,38% dos respondentes. Aproximadamente 80% apontam que realizam suas compras de forma parcelada, resultado também equivalente. Divergente do estudo de Albuquerque Junior et al. (2019), em que os resultados apontam que a forma mais utilizada para realização de compras é à vista.

#### 4.3 Satisfação com o curso de pós-graduação

A Tabela 5 apresenta os valores indicados pelos respondentes às perguntas sobre a satisfação com relação ao curso de pós-graduação em Ciências Contábeis. Observa-se nível de concordância com média geral de 3,97 em relação a escala (1 a 5).

Tabela 5 - Nível de Satisfação dos Estudantes

Questões	1	2	3	4	5	Resp.	Méd.	DP
Os professores apresentam o conteúdo de forma entusiasmada.	3	18	31	100	55	207	3,899	0,9422
Ao ensinar, os professores parecem interessados.	0	13	13	108	73	207	4,164	0,8017
Os exemplos utilizados pelos professores ajudam na compreensão do conteúdo.	1	6	17	114	69	207	4,179	0,7386
Os professores procuram saber se o estudante aprendeu o conteúdo.	10	24	54	80	39	207	3,551	1,0731
Os professores procuram relacionar a teoria com a prática profissional.	8	29	43	89	38	207	3,580	1,0622
Os professores são qualificados profissionalmente.	1	4	7	53	142	207	4,599	0,6958
De uma maneira geral, avalio de forma positiva o desempenho dos professores.	1	9	20	100	77	207	4,174	0,8117
Você se sente interessado em aprender o conteúdo do curso.	3	5	19	99	81	207	4,208	0,8187
Geralmente, você fica atento em sala de aula.	1	12	15	108	71	207	4,140	0,8213
Você sente que o curso lhe desafia intelectualmente.	2	3	13	60	129	207	4,502	0,7624
Você acredita estar se tornando mais competente na sua área de estudo.	2	3	16	76	110	207	4,396	0,7743
Geralmente você participa de discussões em sala de aula.	1	9	23	96	78	207	4,164	0,8256
Avalio de forma positiva o meu desempenho ao longo do curso.	1	10	14	119	63	207	4,126	0,7719
O professor encoraja o estudante a expressar sua opinião.	3	7	24	83	90	207	4,208	0,8815
O professor é receptivo a novas ideias e diferentes pontos de vista.	5	21	36	95	50	207	3,792	1,0002
Os estudantes têm oportunidade para fazerem perguntas.	1	3	8	83	112	207	4,459	0,6876

Os professores geralmente estimulam a discussão em sala de aula.	0	2	18	76	111	207	4,430	0,6923
Os professores disponibilizam a seus alunos materiais de estudo sobre as aulas dadas.	1	3	18	83	102	207	4,362	0,7433
Os professores avaliam seus alunos com precisão e justiça.	6	12	58	93	38	207	3,700	0,9333
É permitido aos alunos contatar os professores fora do ambiente da Universidade.	2	14	33	73	85	207	4,087	0,9615
Os professores abordam muitos conteúdos (além do necessário).	20	40	75	50	22	207	3,068	1,1171
Os professores apresentam o conteúdo muito rapidamente.	29	74	68	23	13	207	2,599	1,0606
Os trabalhos realizados consomem muito tempo em relação ao conhecimento que agregam.	21	46	37	60	43	207	3,280	1,2955
Você acha as leituras indicadas muito difíceis.	14	46	72	52	23	207	3,116	1,0866
Os materiais utilizados pelos professores são de boa qualidade.	2	4	15	107	79	207	4,242	0,7502
Os professores trabalham todos os conteúdos previstos na ementa das disciplinas.	1	6	28	94	78	207	4,169	0,8038
Os professores relacionam os conteúdos de forma sistemática.	1	7	43	91	65	207	4,024	0,8386
O curso (as disciplinas) é bem organizado.	2	17	32	95	61	207	3,947	0,9306
Você considera fácil fazer anotações das apresentações realizadas pelo professor.	2	18	54	94	39	207	3,725	0,9012
A sequência da grade curricular é apresentada de maneira adequada.	3	17	43	94	50	207	3,826	0,9393
Os funcionários, geralmente, asseguram o bom andamento operacional do curso.	2	8	36	84	77	207	4,092	0,8848
De uma maneira geral o curso atende as minhas expectativas.	1	6	23	106	71	207	4,159	0,7687

Resp. = respondente; Méd = média; DP = desvio padrão.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A correlação de Spearman para dados categóricos entre as variáveis de finanças pessoais (FIN) e satisfação com o curso (SAT) mostrou-se fraca (0,016) e não significativa ( $p > 0,05$ ) conforme tabela 6. O índice de finanças pessoais foi obtido pela soma das questões com respostas do tipo “sim” do bloco 2 do questionário (questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 9), e o nível de satisfação com o curso foi obtido pelo somatório das respostas em cada uma das questões do bloco 3.

Tabela 6 - Estatística Descritiva e Correlação de Spearman

Variável	Estatística Descritiva							Correlação de Spearman p > 0,05	
	Média	N Válidos	Mediana	Moda	Frequência da Moda	Valor Mínimo	Valor Máximo	FIN	SAT
FIN	10,3671	207	11,0000	13,00000	57	1,00000	13,0000	1,000000	0,016898
SAT	126,9662	207	128,0000	117,0000	11	53,00000	159,0000	0,016898	1,000000

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Considerando que as práticas de finanças pessoais dos alunos de pós-graduação stricto sensu com o nível de satisfação com o curso não apresentaram associação de comportamento, buscou-se analisar a diferença de médias entre as variáveis de interesse da pesquisa.

A primeira análise realizada foi quanto à diferença para a satisfação conforme a situação de bolsista do programa de pós-graduação (questão 7 do bloco 1), endividamento (questão 12 do bloco 2), planejamento (questão 3 do bloco 2) pelo teste não-paramétrico de Mann-Whitney e para a faixa de renda (questão 6 do bloco 1) o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis.

Os resultados obtidos com o teste de diferença de médias para dois grupos pelo teste de Mann-Whitney não foi significativo para as variáveis bolsista, endividamento e planejamento, conforme mostra a Tabela 7. A satisfação dos alunos de pós-graduação não apresentou diferença nas variáveis de interesse.

Tabela 7 - Teste de Mann-Whitney para a variável Satisfação, Bolsista, Endividamento e Planejamento

Teste Mann-Whitney; N = 207								
Variável: Bolsista								
Soma do Posto: Não	Soma do Posto: Sim	U	Z	p-value	Z adjusted	p-value	N Válido Não	N Válido Sim
16.309,00	5.219,00	3893,000	0,227546	0,820000	0,227630	0,819934	156	51
Variável Endividamento								
Soma do Posto: Não	Soma do Posto: Sim	U	Z	p-value	Z adjusted	p-value	N Válido Não	N Válido Sim
18.103,50	3.424,50	2527,500	-0,650357	0,515462	-0,650599	0,515306	176	31
Variável Planejamento								
Soma do Posto: Sim	Soma do Posto: Não	U	Z	p-value	Z adjusted	p-value	N Válido Sim	N Válido Não
19.534,00	1.994,00	1763,000	0,728286	0,466439	0,728558	0,466273	186	21

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Por outro lado, considerando a variação de renda entre os alunos de pós-graduação, pelo teste de Kruskal-Wallis, observou-se que aqueles com renda superior a R\$3.600,00 apresentaram maiores níveis de satisfação, conforme mostram os dados da tabela 8, o que corrobora o estudo de Milan, et al. (2015).

Tabela 8 - Teste de Kruskal-Wallis para a variável Satisfação e Renda

Dependente: Satisfação	Variável: Renda.			
	Kruskal-Wallis test: H (4, N= 207) =10,20595; p =0,0371			
	Code	N Válido	Soma dos Postos	Média dos Postos
De R\$0,00 a R\$1.200,00.	2	10	950,00	95,0000
De R\$1.201,00 a R\$2.400,00.	4	39	3855,50	98,8590
De R\$2.401,00 a R\$3.600,00.	3	24	1813,00	75,5417
De R\$3.601,00 a R\$4.800,00.	5	30	3776,00	125,8667
Outra renda acima dos valores anteriores.	1	104	11133,50	107,0529

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A seguir as considerações finais deste artigo são tecidas.

## 5 Considerações Finais

O artigo teve como objetivo avaliar a relação das práticas de finanças pessoais com a satisfação com o curso dos estudantes de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil. Os dados de 207 alunos foram coletados por meio de questionário eletrônico entre os meses de março e maio de 2021, sendo os respondentes os alunos das Universidades cadastradas na plataforma Sucupira em 2020.

Como síntese de resultados, pode-se observar que a correlação de Spearman para dados categóricos entre as variáveis de finanças pessoais e satisfação com o curso mostrou-se fraca e não significativa. O nível de concordância de satisfação com o curso apresentou média geral de 3,97 em relação à escala (1 a 5). A satisfação dos alunos de pós-graduação não apresentou diferença nas variáveis bolsista, endividamento e planejamento, mas observou-se que os alunos com renda superior a R\$3.600,00 apresentaram maiores níveis de satisfação com o curso.

Os resultados destacam as preocupações trazidas por Foulks e Graci (1989) e Leal, Santos e Costa (2020) sobre a formação em finanças pessoais na graduação e pós-graduação como forma de melhorar a vida financeira do estudante com o desenvolvimento de comportamento equilibrado diante de seus orçamentos e garantir uma tranquilidade financeira no futuro (HALFED, 2006).

O nível de satisfação com o curso, apresentado pelos estudantes que participaram da pesquisa, mostra que a busca pela formação em nível de pós-graduação stricto sensu pode motivar o aluno a ter uma vida financeira regrada, uma vez que a satisfação do estudante interfere no seu aprendizado e no desenvolvimento de competências profissionais, conforme apresentam Vieira, Milach e Huppés (2008).

Como limitações da pesquisa identificou-se o tamanho da amostra, que foi por acessibilidade, a percepção dos respondentes sobre as variáveis de finanças pessoais e satisfação com o curso, a operacionalização das variáveis na análise de dados, técnicas de correlação e diferença de médias. Os estudos futuros poderão ampliar a análise para alunos de pós-graduação stricto sensu de outras áreas, como administração, economia, engenharias para comparação de resultados, com a realização de regressão

e análise fatorial que possibilitam uma análise robusta de dados.

## Referências

- ALBUQUERQUE JUNIOR, A. B. et al. Educação financeira: um estudo acerca do perfil financeiro da comunidade acadêmica do centro de ciências jurídicas e sociais (CCJS) da Universidade Federal De Campina Grande (UFCG). **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 6, p. 2277-2297, 2019.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 1, p. 159-170, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2004b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2022.
- CARNEIRO, M.; MATIAS, A. **Orçamento empresarial**. Teoria, prática e novas. São Paulo: Atlas, 2011
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2010.
- CNC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – outubro de 2020. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-outubro-1>>. Acesso em: 04 jan. 2020.
- CNDL. 45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL. <<https://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financiera-do-spc-brasil-e-cndl/>>. Acesso em: 04/01/2020.
- CUNHA, P.; GOMES, G.; BECK, F. Satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em Universidades Públicas de Santa Catarina. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 27, n. 1, p. 42-62, 2016.
- FOULKES, S. M.; GRACI, S. P. Guidelines for Personal Financial Planning. **Business**, v. 33, n. 2, 1989.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- Fundamento Educacional, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (4. ed.). São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, G.; DAGOSTINI, L.; CUNHA, P. Satisfação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: estudo em uma Faculdade do Paraná. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 4, n. 2, p. 102-123, 2013.
- HALFED, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo:
- IUDÍCIBUS, S. et al. **Contabilidade Introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- LEAL, C.; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2011.
- LEAL, S. C.; SANTOS, D. V.; COSTA, P. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11134-e11134, 2020.
- LIRA, S. A.; CHAVES NETO, A. Coeficientes de correlação para variáveis ordinais e dicotômicas derivados do coeficiente linear de Pearson. **Ciência & Engenharia**, v. 15, n. 1/2, p. 45-53, 2006.

- LIZOTE, S. et al. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEFE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.
- MACEDO, J. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MILAN, G. S. et al. A qualidade dos serviços prestados por uma IES ea satisfação dos alunos no contexto do curso de Administração. **Revista Alcance**, v. 22, n. 4, p. 538-552, 2015.
- MORAIS, A. F. V. **Orçamento Pessoal: um estudo das práticas adotadas pelos discentes da UFCG Campus – Sousa**. 2013. 94fl. – Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande. – Sousa/PB – Brasil, 2013.
- PASWAN, A. K.; YOUNG, J. A. Student evaluation of instructor: A nomological investigation using structural equation modeling. **Journal of Marketing Education**, v. 24, n. 3, p. 193-202, 2002.
- PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.
- ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- SANTOS, T.; SOUZA, M. J. Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. **Revista Alcance**, v. 21, n. 1, p. 152-180, 2014.
- SIEGEL, S. **Estatística não Paramétrica (Para as Ciências do Comportamento)** McGraw Hill. São Paulo, 1975.
- SILVA, T. S. et al. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração**, v. 52, p. 285-303, 2017.
- VAN DER STEDE, W. A. Measuring ‘tight budgetary control’. **Management Accounting Research**, v. 12, n. 1, p. 119-137, 2001.
- VIEIRA, K. M.; MILACH, F. T.; HUPPES, D. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, p. 65-76, 2008.
- VIEIRA, K. M.; MOREIRA, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.
- WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.